

Parte primeira – Das causas primárias

Capítulo II – Elementos Gerais do Universo

Item 1. Conhecimento do princípio das coisas

20. Dado é ao homem receber, sem serem por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?

R.“Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender”.

Por essas comunicações é que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0020).

Livro 1.

Capítulo 20 – Revelações Espirituais 0020 / LE

Os sentidos físicos são valiosos recursos com que a natureza divina dotou o Espírito encarnado, para registrar as lições que poderá receber por todos os meios que a ciência alcança. Não obstante, os homens carregam consigo outros meios espirituais que lhes servem de canais, por onde podem vir — e vêm com frequência — notícias mais sutis do mundo espiritual, revelações que escapam aos processos científicos.

A razão nos fala que devemos usar os dois meios para maior experiência daquilo que vamos aprender. Se estás no mundo da carne, é justo que tenhas recursos materiais para o enriquecimento e compreensão de todas as leis que vibram e sustentam todas as formas e, se estás sujeito a ela, é justo, também, que a respeites. O universo se congrega em camadas sobrepostas, como sendo um todo, apresentando em seu íntimo divisões sem conta, até encontrar Deus.

Um mundo pode se justapor a outro, mas em faixas diferentes e, por vezes, ocupando o mesmo lugar. São segredos a desvendar e quanto mais aprendemos, mais sentimos necessidade de aprender. A extensão do saber é infinita, e o Senhor, nosso Pai Celestial, representa a fonte inesgotável, centro de todas as cogitações da sabedoria universal. A Terra é, pois, um mundo de provas; se assim não fora, já teriam cessado as guerras fratricidas e os ódios milenares de nação contra nação, de homens contra homens.

As variedades de revelações, em se formando inúmeras religiões e filosofias espiritualistas, são provas irrefutáveis disso. Quando a humanidade começar a apresentar traços de fraternidade de uns para com os outros, quando as criaturas se amarem mutuamente na verdadeira acepção da palavra, quando a gratidão a Deus tornar-se um hábito de todos os dias, quando a caridade for um dever de todos os momentos, as religiões irão se fundir pela força da unidade dos sentimentos e haverá um só rebanho e um só pastor.

As divisões e subdivisões são o atendimento de Deus aos homens, pela ignorância que persiste nos corações dos Espíritos inferiores. Quando permanecer a idéia de que cada um está de posse da verdade, da verdade que ele suporta e não entregue a uma facção religiosa ou agrupamento filosófico ou científico, começarão a dominar os sentimentos de respeito e a própria grandeza de Deus, que não se esquece de seus

filhos, quaisquer que sejam os lugares em que estiverem vivendo. Ninguém se perde, pois somos todos filhos do mesmo Pai!

As revelações espirituais e científicas não escolhem lugar. A prova disso são os fatos, e é nesse entendimento que deveremos despertar para a unidade de valores de todas as nações e de todas as criaturas, sem as barreiras que dividem os Espíritos pelo orgulho, pelo egoísmo, pela vaidade e pelo ciúme.

Os sonhos são atestados de muitas revelações. Eles, mesmo sem a compreensão dos seus arcanos, deixam na consciência uma revelação que cresce cada vez mais, dando certeza à alma de que a vida não termina no túmulo e, por vezes, revela ao Espírito encarnado algo das vidas anteriores que se encontra registrado na consciência profunda.

E as intuições que escapam aos aparelhos materiais? Por onde vieram? Vieram por canais invisíveis aos olhos físicos, mas entendidos pelas sensibilidades espirituais da alma, e com tanta certeza que fogem aos meios de comunicação. A escrita não tem recursos para expressar o que entendemos por dentro.

É bom que usemos de todos os meios lícitos e possíveis das revelações, e que o bom senso nos acompanhe em todas as investigações, para que no amanhã nasça em nossos corações a verdadeira paz, aquela que deve morar na consciência.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro I, Cap. 20 – Revelações Espirituais, questão 0020),
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).